SAÚDE DO IDOSO E PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ASSISTENCIAIS NO BRASIL

Ana Clecia Silva Monteiro[1]
Maria Adriana Martins E Silva [2]
Teodora Savihemba Adão [3]
Letícia Coelho De Souza[4]
Natasha Marques Frota[5]

RESUMO

O envelhecimento populacional brasileiro impõe desafios crescentes à prática de enfermagem, especialmente em procedimentos rotineiros como a punção venosa periférica. Este procedimento, apesar de técnico, torna-se complexo no idoso devido à fragilidade cutânea, alterações vasculares e comorbidades, aumentando o risco de complicações e afetando a segurança e a qualidade do cuidado. O estudo teve como objetivo analisar criticamente a segurança e a qualidade da punção venosa periférica em idosos no Brasil, identificando fatores de risco, complicações e estratégias de prevenção. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura em SciELO, LILACS, PubMed e BVS, utilizando os descritores “idoso”, “punção venosa periférica”, “acesso venoso” e “enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2025, em português e inglês. Inicialmente, 46 estudos foram identificados, dos quais 12 foram selecionados por abordar punção venosa periférica em idosos e apresentar dados sobre eventos adversos. Os artigos foram analisados criticamente e categorizados em três eixos: fatores de risco, complicações e estratégias de prevenção. Os resultados mostraram que a flebite é a complicação mais prevalente, com incidência entre 20% e 30%. Estudos brasileiros indicaram infiltração (8,5%) e hematoma (7,7%) como eventos recorrentes, e repunção em até 48 horas em 55%–70% dos pacientes. Fatores de risco significativos incluíram idade ≥ 60 anos e uso de anticoagulantes (OR = 4,48; $p < 0,05$). Em contrapartida, o uso de anti-inflamatórios intravenosos em veias de membros superiores apresentou efeito protetor (OR = 0,32; $p < 0,05$). A capacitação contínua da equipe, uso de tecnologias de visualização venosa, escolha adequada de cateteres e comunicação empática foram identificados como medidas eficazes para reduzir complicações. Conclui-se que a punção venosa periférica em idosos exige competências técnicas avançadas, protocolos baseados em evidências e abordagem humanizada. Garantir segurança e qualidade nesse procedimento reflete compromisso ético e social diante do envelhecimento populacional brasileiro.

Palavras-chave: Punção Venosa Periférica;; Cuidados de Enfermagem;; Idoso;.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, cleciadocentetecnicos@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto das Ciências da saúde, Discente, adrianamartinssilva.ams@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto das Ciências da Saúde, Discente, teodorasavihemba02@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto das Ciências da saúde, Discente, coelholeticia595@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto das Ciências da saúde, Docente, natasha@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161